



Como está sua satisfação sexual?

Avaliação da satisfação sexual em uma amostra da população brasileira

Noemí Layane Lima¹, Cynara Maria Pereira²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – Faculdade Atenas Passos

² Professora orientadora – Faculdade Atenas Passos

1. Introdução

Há cerca de dois milhões de anos, ocorreu uma modificação radical durante a evolução humana, que foi quando surgiu o Homo erectus, adquirindo a posição bípede e um desenvolvimento maior do cérebro que, de acordo com Freud, fez com que houvesse um aumento de estímulos visuais, que causavam certo efeito permanente na psique do sexo masculino, e uma redução de estímulos olfativos gerados pelo processo menstrual feminino. Com isso, a sexualidade foi afetada de forma que a satisfação completa se tornou impedida, levando a deslocamentos libidinais e, também, sublimações em relação ao objeto de desejo (Ceccarelli, P. R., & Andrade, E. L. (2018). O sexual, a sexualidade e suas apresentações na atualidade. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 21(2), 229–250. doi:10.1590/1415-4714.2018v21n2p229.2).

Além disso, para a garantia da sobrevivência humana, ocorreu a evolução psíquica da futura espécie humana com relação ao impulso sexual, que antes estava diretamente relacionado à autoconservação, e que passa, então, a tomar outros caminhos, se relacionando mais com o prazer, a fantasia e ao estímulo sexual (Ceccarelli, P. R., & Andrade, E. L. (2018). O sexual, a sexualidade e suas apresentações na atualidade. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 21(2), 229–250. doi:10.1590/1415-4714.2018v21n2p229.2)

A sexualidade humana, para sua compreensão, não pode estar desvinculada do meio sociocultural na qual ela está inserida. Com isso, alguns estudos mostram que normas culturais e sociais desempenham um papel considerado crucial para a modificação das atitudes e dos comportamentos sexuais, tendo influência na expressão do desejo sexual e, também, na construção da identidade sexual (Parker, R. G., & Aggleton, P. (2020). *Culture, Society and Sexuality: A Reader*. Routledge).



Ainda, pesquisas afirmam que a sexualidade recebe influência constante de fatores externos, como as mídias sociais, a educação sexual e as políticas públicas presentes nas sociedades, que alteram os comportamentos e as percepções dos indivíduos (Carpenter, L. M., & DeLamater, J. (2019). *Sex for Life: From Virginity to Viagra, How Sexuality Changes Throughout Our Lives*. NYU Press). Sendo assim, torna-se essencial levar em conta tais elementos quando se discute a sexualidade, principalmente em um país com tamanha diversidade histórica e cultural como o Brasil.

Ao longo dos anos, o Brasil tem passado por transformações significativas em relação às percepções, normas e discussões sobre a sexualidade. Desde a influência da colonização e da religião até as mudanças culturais e movimentos sociais, a sexualidade no Brasil reflete uma intersecção de diferentes influências e realidades. No contexto da população brasileira, a avaliação da satisfação sexual é de grande importância para compreender os padrões, desafios e fatores determinantes relacionados à saúde sexual.

A sexualidade faz parte da fisiologia do corpo humano e é um dos principais fatores que motivam as pessoas a se relacionarem e estabelecerem vínculos, é um aspecto fundamental do bem-estar humano e da qualidade de vida, é um tema complexo e multifacetado que desempenha um papel fundamental na população brasileira. Além disso, a satisfação sexual está amplamente associada à satisfação com a imagem corporal e a sentimentos de atratividade.

Na história das práticas sexuais, é possível analisar certo padrão, sendo encontrado, em todas as culturas, expressões idênticas de sexualidade e, também, de identidades sexuais. A tendência da cultura ocidental em tornar patologia o que foge do padrão social construído, como a homossexualidade, bissexualidades, transexualidades, travestismos, entre outros, carece em perceber que esses mesmos “desvios” estão presentes em todos os agrupamentos humanos e espécies animais. A aceitação ou não de expressões sexuais diversas estão relacionadas à visão da sexualidade em cada cultura e em como ela aparece em seus mitos de origem (Ceccarelli, P. R., & Andrade, E. L. (2018). O sexual, a sexualidade e suas apresentações na atualidade. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 21(2), 229–250. doi:10.1590/1415-4714.2018v21n2p229.2).

A absorção cultural da experiência sexual está relacionada com o grupo social ao qual o indivíduo pertence, sendo a sexualidade o resultado de uma produção social e cultural que envolve fatores como os sentidos, os hábitos, as crenças e a busca por relações afetivo-sexuais entre os indivíduos (MARINHO, D. F. S.; SPINDOLA, T.; ANTUNES, R. F. .; COSTA, C. M. A. .; WOODTLI, R. R.; MOERBECK, N. dos S. T. Sexuality and influential aspects from the perspective of university students. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e16101220071, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20071. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20071>. Acesso em: 5 jul. 2024).

Segundo Zegeye B.et.al, existem muitos fatores culturais que influenciam negativamente na satisfação sexual, como o casamento precoce, a grande diferença de idade entre os casais e o casamento por pressão familiar. Da mesma forma, é evidenciado que fatores como religião, orientação sexual e imagem pessoal, também podem influenciar na satisfação sexual. Pessoas com nível socioeconômico elevado e com alto nível de escolaridade, tendem a ter satisfação sexual superior, devido ao acesso à informação e ao



autoconhecimento. Além disso, os mesmos autores salientam que existem elementos biológicos como: dispareunia, ausência de lubrificação vaginal, disfunção erétil, ejaculação precoce e incapacidade de atingir o orgasmo, que estão relacionados com a baixa satisfação sexual.

O uso de contraceptivo hormonal pode afetar a libido de algumas pacientes, sendo sempre necessário uma avaliação ginecológica para avaliar esta possibilidade e definir qual o melhor método contraceptivo a ser utilizado, considerando as queixas sexuais (SANTOS, Francisca Naiza Lima dos; et al).

Conforme Thomas H N.et.al , mudanças corporais, especialmente ganho de peso, mais comuns na meia-idade, interferem diretamente na esfera sexual, de modo que uma imagem corporal positiva associada a autoconfiança pode ajudar mulheres na meia-idade a manter a satisfação sexual com o envelhecimento, fator associado diretamente a uma preocupação da população em geral a respeito da satisfação sexual. Ademais, é indispensável o aconselhamento de profissionais da área da saúde a respeito da importância da abordagem a respeito da satisfação sexual na menopausa e climatério, assim como a avaliação da libido e fatores emocionais das pacientes.

Conforme Shaeer O.et.al., as circunstâncias da vida afetam naturalmente os seres humanos de maneiras sociais, mentais e fisiológicas e, portanto, afetam a função sexual. Nesse âmbito, vale ressaltar que estudos sobre satisfação sexual são escassos e geralmente voltados à população feminina, deixando de lado os homens e a população LGBTI.

Compreender os níveis de satisfação sexual, bem como os fatores que influenciam esses níveis, é essencial para melhorar a saúde sexual e o bem-estar dos brasileiros. Nessa perspectiva, esta pesquisa tem o objetivo de avaliar a satisfação sexual de uma amostra da população brasileira em geral, correlacionando com os seus dados sociodemográficos, gênero e orientação para um maior entendimento das necessidades e desafios relacionados à sexualidade e para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

2. Hipóteses

- A) Pessoas com elevado grau de escolaridade possuirão maior conhecimento sobre o próprio corpo, com maior entendimento da sexualidade, originando maior autonomia e satisfação sexual.
- B) Mulheres que usam contraceptivos apresentarão menor satisfação sexual.
- C) Mulheres no climatério tendem a ter redução da libido e queixa de dispareunia, conseqüentemente, menor satisfação sexual.
- D) Sujeitos com IST diagnosticada há menos de 1 ano apresentarão maior constrangimento em relação ao parceiro, ou maior dificuldade em se engajar em nova atividade sexual, o que levará à baixa satisfação sexual.
- E) Indivíduos LGBTI informarão menor uso de métodos contraceptivos.
- F) Mulheres lésbicas cisgênero alcançam o orgasmo com maior frequência, quando comparadas às mulheres heterossexuais.



3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Avaliar a satisfação sexual em uma amostra da população brasileira.

3.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos o projeto apresenta:

- a) Avaliar o nível de satisfação sexual da população feminina em idade reprodutiva e climatério, masculina e LGBTQIA+
- b) Correlacionar os fatores (biológico, econômico, social, cultural, psicológico, religioso e de gênero) ao nível de satisfação sexual.
- c) Investigar a ligação de ISTs com a sexualidade.

4. Metodologia

Estudo de corte transversal na população em geral (mulheres, homens e não binários). Foi utilizada a Escala New Sexual Satisfaction Scale (NSSS) traduzida e validada na versão portuguesa. A mesma foi inserida na plataforma 'Google Forms', associada a um questionário sócio-demográfico e vinculados a um QRcode, o qual foi divulgado em unidades de saúde e a um link que foi compartilhado em redes sociais convidando as pessoas a responderem a pesquisa. A pesquisa de satisfação sexual tem 20 questões e o tempo médio para responder a elas e ao questionário sócio demográfico foi em torno de 10 minutos.

Ao abrirem o QRcode ou o link os indivíduos serão direcionados a um formulário dividido em 4 partes. Na primeira seção, o participante deverá responder sua idade.

Se a idade estiver fora dos critérios de inclusão, o questionário será fechado. Caso tenha entre 18-65 anos, deverá responder se teve ou não vida sexual ativa nos últimos 6 meses. Caso a resposta seja afirmativa, a segunda seção será iniciada. No entanto, se a resposta for negativa, o questionário fechará automaticamente.

Na segunda seção, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Neste estarão as informações sobre os direitos do sujeito da pesquisa, inclusive de retirar o consentimento a qualquer momento da pesquisa, o sigilo das informações e informações de contato com o pesquisador principal. Estando de acordo, o sujeito acessa a seção 3, caso contrário, o questionário fechará automaticamente. Na seção 3, o participante deverá responder o questionário sócio-demográfico. Por fim, na seção 4, responderá a Escala de Satisfação Sexual.

O questionário sócio-demográfico envolverá aspectos biológicos, sociais, econômicos, psicológicos e padrões de gênero.



A Nova Escala de Satisfação Sexual (NSSS), é um instrumento bidimensional que avalia a satisfação sexual em homens e mulheres. É baseada em 5 dimensões que incluem a importância da atividade sexual, a troca sexual, as sensações sexuais, a consciência/foco sexual e a proximidade emocional. A NSSS original é constituída por 20 itens que medem a avaliação subjetiva da experiência sexual pessoal (centração no eu) e a avaliação da experiência interpessoal (centração no parceiro e na atividade sexual). Os itens utilizam uma escala ordinal de 5 pontos (de 1 = nada satisfeito a 5 = extremamente satisfeito) e são somados para obter um valor total.

Quanto mais alto este valor, maior a satisfação sexual. Foi realizada validação da escala para o português. A validação se mostrou satisfatória, já que foi possível demonstrar a existência de propriedades psicométricas muito semelhantes às da escala original.

Critérios de inclusão: população brasileira feminina, masculina e LGBTQIA+, com vida sexual ativa, acima de 18 e abaixo de 65 anos de idade, com acesso à internet.

Critérios de exclusão: vida sexual inativa, idade menor que 18 ou maior que 65 anos.

Os dados serão compilados em uma planilha do programa Excel for Windows 2016, e a análise estatística será feita por meio do aplicativo Epi Info, versão 7.2, com avaliação quantitativa das variáveis categóricas e avaliação por regressão logística para estabelecer a influência isolada de cada variável em sujeitos diagnosticados com transtorno de sexualidade.

5. Resultados Esperados

Os resultados esperados ao final do projeto são:

- A) Pessoas com elevado grau de escolaridade apresentarão maior conhecimento sobre o próprio corpo, com vasto entendimento da sexualidade, originando maior autonomia e satisfação sexual.
- B) Mulheres em uso de contraceptivos hormonais relatarão menor satisfação sexual.
- C) Mulheres mais jovens terão maior satisfação sexual quando comparadas às mulheres no climatério e menopausa.
- D) Sujeitos com história recente de IST apresentarão baixa satisfação sexual.
- E) População LGBTQIA+ relatará menor uso de contraceptivos.
- F) Homens apresentarão maior índice de satisfação sexual que mulheres.



6. Cronograma de Execução

	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25
Definição do tema	x							
Levantamento bibliográfico	x							
Escrita do projeto	x							
Aplicação do questionário		x	x	x	x			
Análise de dados						x	x	
Elaboração do Artigo			x	x	x	x	x	
Submissão do artigo								x

7. Anexos

ANEXO 1- ESCALA DE SATISFAÇÃO SEXUAL (NSSS)

Pense em sua vida sexual nos últimos 6 meses e avalie o seu grau de satisfação em relação aos seguintes aspectos relativos a você e também ao que você percebe em seu parceiro(a):

Obs: Caso não esteja em um relacionamento estável considere como parceiro aquele com quem teve mais atividade sexual nos últimos 6 meses. Se não conseguir identificar, avalie o parceiro mais recente.

1) A intensidade da minha excitação sexual:

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito

2) A qualidade dos meus orgasmos:

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito



3) A capacidade de me “soltar” e me entregar ao prazer sexual durante as relações:

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito

4) A minha capacidade de me concentrar na atividade sexual:

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito

5) A forma como eu reajo sexualmente ao(à) meu(minha) parceiro(a):

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito

6) O funcionamento sexual do meu corpo:

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito

7) O quanto eu me sinto emocionalmente à vontade durante o sexo (sem constrangimentos):

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito



8) O meu humor depois da atividade sexual:

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito

9) A frequência dos meus orgasmos:

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito

10) O prazer que eu proporciono ao meu(minha) parceiro(a) sexual:

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito

11) O equilíbrio entre o que eu dou e o que eu recebo durante o sexo:

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito

12) O quanto meu(minha) parceiro(a) se sente à vontade durante o sexo:

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito



13) A capacidade do(a) meu(minha) parceiro(a) em iniciar a atividade sexual:

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito

14) A capacidade do(a) meu(minha) parceiro(a) em ter orgasmos:

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito

15) A capacidade do(a) meu(minha) parceiro(a) se “soltar” e se entregar ao prazer sexual:

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito

16) A forma como o(a) meu(minha) parceiro(a) satisfaz as minhas necessidades sexuais:

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito

17) A criatividade sexual do(a) meu(minha) parceiro(a):

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito



18) A disponibilidade sexual do(a) meu(minha) parceiro(a):

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito

19) A diversidade das minhas atividades sexuais (avaliar se acontecem de forma diferente, mesmo que com o mesmo parceiro):

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito

20) A frequência da minha atividade sexual (avaliar se está satisfeito com quantas vezes tem atividade sexual na semana):

- (1) Nada satisfeito
- (2) Pouco satisfeito
- (3) Moderadamente satisfeito
- (4) Muito satisfeito
- (5) Extremamente satisfeito



8. Referências

1. Ceccarelli, P. R., & Andrade, E. L. (2018). O sexual, a sexualidade e suas apresentações na atualidade. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 21(2), 229–250. doi:10.1590/1415-4714.2018v21n2p229.2
2. ZEGEYE, B. et al. Sexual Satisfaction and Its Associated Factors among Married Women in Northern Ethiopia. *Ethiopian journal of health sciences*, v. 30, n. 2, p. 169–178, 2020.
3. THOMAS, H. N. et al. Body Image, Attractiveness, and Sexual Satisfaction among Midlife Women: A Qualitative Study. *Journal of Women's Health*, v. 28, n. 1, p. 100–106, 2019
4. SHAEER, O. et al. Female Orgasm and Overall Sexual Function and Habits: A Descriptive Study of a Cohort of U.S. Women. *Journal of Sexual Medicine*, v. 17, n. 6, p. 1133–1143, 2020.
5. Alves LC, Costa JR, Monteiro JCS, Gomes-Sponholz FA. Women's sexual health six months after a severe maternal morbidity event. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2020;28:e3293. [Access 14/06/2024]; Available in DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3500.3293>
6. BRANECKA-WOŹNIAK, D. et al. Sexual and life satisfaction of pregnant women. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v.17, n. 16, p. 1–15, 2020.
7. DOSCH, A. et al. Psychological Factors Involved in Sexual Desire, Sexual Activity, and Sexual Satisfaction: A Multi-factorial Perspective. *Archives of Sexual Behavior*, v. 45, n. 8, p. 2029–2045, 2016
8. Eltobgy, A., Aljabali, A., Farag, A. et al. Effects of pubic hair grooming on women's sexual health: a systematic review and meta-analysis. *BMC Women's Health* 24, 171 (2024). <https://doi.org/10.1186/s12905-024-02951-1>
9. FREDERICK, D. A. et al. Differences in Orgasm Frequency Among Gay, Lesbian, Bisexual, and Heterosexual Men and Women in a U.S. National Sample. [s.l: s.n.]. v. 47
10. HERNANDEZ, J. Papéis Sexuais, Amor e Satisfação Conjugal em Indivíduos Heterossexuais e Homossexuais. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-82712020250103>>. Acesso em: 14 jun. 2024.



11. HOLT, L. L. et al. Female Sexual Satisfaction and Sexual Identity. *Journal of Sex Research*, v. 00, n. 00, p. 1–11, 2020.
12. KAZEMZADEH, J.; RABIEPOOR, S.; ALIZADEH, S. Satisfaction with appearance and sexual satisfaction in women with severe burn injuries. *International Journal of Impotence Research*, v. 34, n. 2, p. 215–221, 2022.
13. Krindges, C. A., & Habigzang, L. F. (2018). Regulação emocional, satisfação sexual e comportamento sexual de risco em mulheres vítimas de abuso sexual na infância. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35(3), 321-332. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752018000300010>
14. PASCOAL, P. M. et al. Processo de validação da Global Measure of Sexual Satisfaction em três amostras da população portuguesa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 26, p. 691–700, 1 dez. 2013.
15. RAUSCH, D.; RETTENBERGER, M. Predictors of Sexual Satisfaction in Women: A Systematic Review. *Sexual Medicine Reviews*, v. 9, n. 3, p. 365–380, 2021
16. Souza Júnior, Edison Vítório de; Souza, Cícero Santos; et al., 2022, "Data for: REBEn-2021-0939: Função sexual está positivamente correlacionada com a sexualidade e qualidade de vida do idoso", <https://doi.org/10.48331/scielodata.QZWBKB>, SciELO Data, V1, UNF:6:kJonpTejXSib2SVD8e27IQ== [fileUNF]
17. Macedo A, Capela E, Peixoto M. Sexual Satisfaction among Lesbian and Heterosexual Cisgender Women: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Healthcare (Basel)*. 2023 Jun 7;11(12):1680. doi: 10.3390/healthcare11121680. PMID: 37372797; PMCID: PMC10298299.